

CORPO VOLUNTÁRIO DE SALVAÇÃO PÚBLICA BARCELINENSE
(BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS)



AO SERVIÇO DO BEM



.235(469.12)"1921/1:
R

1971



NOTA DE ABERTURA

Apontamentos para a História dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, é um pequeno opúsculo elaborado para assinalar as comemorações das Bodas de Ouro desta Humanitária Obra de Caridade, sintetizando elementos que afirmam momentos de iniciativa, coragem, glória e dor, através de 50 Anos de existência.

A Direcção e Comando do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, além de pretender dar nota do espírito — Vida por Vida — que levou a fundar este Corpo de Voluntários, autênticos Soldados da Paz, sente o dever, inalienável e elementar, de exprimir, mais uma vez, o seu profundo reconhecimento e manifestar a sua infinda gratidão a todos quantos, directa ou indirectamente, contribuíram para o êxito encorajante deste Corpo de Salvação, servindo com denodo e espírito de abnegação o próximo.

Dum modo particular, estamos sumamente gratos aos Ex.^{mos} Senhores Ministro do Interior, Dr. Gonçalves Rapazote; Presidente do Conselho Nacional de Incêndios, Dr. António Pedrosa Pires de Lima; Inspector de Incêndios da Zona Norte, Coronel Alexandre Guedes de Magalhães; Governador Civil de Braga, Comendador António M. Santos da Cunha; Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado pelo Círculo de Braga; Sua Ex.^o Rev.^{ma} O Senhor Arcebispo Primaz; Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, António Moura e Silva; Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. António Vasco Maciel Barreto Alves de Faria; Digníssimas Autoridades religiosas e administrativas e a todas as Corporações de Bombeiros de Portugal.

A todos, quantos apreciam a causa do bombeiro, o nosso indelevel e significativo Muito Obrigado.

Barcelinhos, Junho de 1971.

*Legado
Álvaro Arezes L. Martins*

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 59967

Barcelina

1



Dr. Gonçalves Rapazote (Ministro do Interior)



Dr. António Pedrosa Pires de Lima
(Presidente do Conselho Nacional de Incêndios)



Cor. Alexandre Guedes de Magalhães
(Inspector de Incêndios da Zona Norte)



**Comendador António Maria Santos
da Cunha**
(Governador Civil do Distrito de Braga)



Prof. Doutor Joaquim Nunes Oliveira
(Deputado pelo Círculo de Braga)



Dr. António Vasco Maciel Barreto Alves de Faria
(Presidente da Câmara Municipal de Barcelos)

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos comemoram este ano, com o brilho que costumam imprimir a todas as solenidades, as suas Bodas de Ouro, que o mesmo é dizer: uma vida de 50 anos, recheada de serviços prestados ao próximo—expressão sublime de bem-fazer!

Do prestígio, que goza a heróica Associação, falou bem alto o inexcelável êxito que obteve o cortejo de oferendas, realizado com vista às obras do seu novo Quartel.

A população do concelho soube corresponder, de forma magnífica, ao intuito dos seus Promotores, e disse, assim, do carinho que lhe merecem os seus Bombeiros.

Festejar pois, os que, nesta época de egoismos, sustentam com sacrificio e trabalhos árduos a Instituição e recordar, saudosamente, todos aqueles que, no passado, a fizeram e glorificaram é dever que cumpre realizar-se gratamente.

Honra aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

António Maria Santos da Cunha

Governador Civil de Braga

Como Presidente da Câmara e barcelense não posso deixar de, gostosa e orgulhosamente, comungar do júbilo de todos os conterrâneos por verem o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense transpor o seu meio século de existência.

Meio século de feliz sacrifício, meio século de renúncias, meio século de total doação ao seu semelhante, velando pela vida e fazenda, meio século, em suma, de uma vida plenamente consagrada aos altos ideais que sempre inspiraram o voluntariado português.

Nesta data dirijo o meu pensamento e presto as minhas homenagens, em jeito de bem sentido e profundo recolhimento, aos seus fundadores, aos que hoje, como os de ontem, tão abnegadamente têm contribuído, e, consolidado o prestígio e engrandecimento da Corporação, que já não é só de Barcelinhos, mas de todo o nosso vasto concelho.

Parabéns bombeiros pelos vossos 50 anos e que o amor a Deus e à Pátria continue sempre bem presente e vivo nas vossas inteligências e corações.

Dr. António Vasco de Faria

A minha homenagem...

Sem ser convidado para colaborar neste livro, comemorativo das «Bodas d'Oiro» dos Bombeiros da minha terra, resolvi tomar a ousada iniciativa de escrever algumas palavras de saudação a todos aqueles que se abalançaram em tamanha responsabilidade de dotar, a freguesia de Barcelinhos, com uma Corporação de Bombeiros Voluntários.

Faço-o com o coração e, lamento que as minhas possibilidades literárias, não permitam desenvolver aquilo que sinto e, possa de algum modo, traduzir a realidade das coisas...

Nesta modesta colaboração, não me é possível dar conhecimento do desenrolar das diversas reuniões, que antecederam, a fundação do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, no dia 24 de Junho de 1921 — longínqua data já na minha vida.

Outros colaboradores, do presente livro, o farão melhor e mostrem às gerações de agora o esforço, quase inacreditável da «rapaziada» de Barcelinhos nessa época distante.

Mas como eu senti e «vivi» na adolescência, os acontecimentos que deram origem à fundação desse



João Baptista de Faria (Lapato)



Francisco Dias da Costa

Nobre e Leal Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense — muito querida e simpática Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos — quero prestar com todo o meu entusiasmo de um coração onde não entra o feio pecado da ingratidão, a minha singela, mas sincera homenagem, a dois homens para quem o bairrismo e o entusiasmo moravam, na sua alma e nos seus corações, e, que, infelizmente, tão esquecidos pelos responsáveis que dirigem a instituição que tanto tem contribuído para o bom nome de Barcelinhos, freguesia integrada na cidade, em 1928, então Vila de Barcelos.

Esses dois homens, quem não ouviu falar deles? Chamavam-se *João Baptista de Faria (Lapato)* e *Francisco Dias da Costa*. Foram eles, sim, que deram notável impulso à realização do seu sonho, com a sua

juventude nem pensando, sequer, nos espinhos que surgiriam, arrastando a «rapaziada», cheia de entusiasmo, para trabalhar, sem desfalecimento, na fundação dos Bombeiros de Barcelinhos.

Poderia, aqui, citar os Soutos, o Francisco de Medros, o João Luiz Ferreira, o Joaquim Macedo, pouco mais tarde 2.º Comandante, etc., etc.



Joaquim José de Araújo

Mas foram, sobretudo, o «Lapato» e o Dias que convidaram em devido tempo, o HOMEM de «antes quebrar que torcer», o Barcelense Ilustre que se chamou *Joaquim José de Araújo*, o Comandante que «viveu» os seus Bombeiros; o Comandante de prestígio que se bateu, com galhardia, pela sua «Dama», contra os ventos da época...

Eis, aqui, a minha descolorida Homenagem aos Homens que mais se evidenciaram na fundação dos Bombeiros de Barcelinhos.

A história da Corporação vem a lume neste livro feito pela mão de outros colaboradores e que ficará para a posteridade e a criar, nas gerações de agora e nas vindouras, o grande amor e contribuição para que seja uma das melhores do país.

Junho de 1971

ANTÓNIO SOUTO

DEDICADOS SERVIDORES

Por mais que se queira, ninguém pode esconder a afeição que se sente pelas recordações que os seus antepassados lhe outorgaram em matéria bairrista e de tradicionalismo invulgar nos usos e costumes das suas terras e na elaboração dos festejos que são toda a dedicação de um povo que vive os momentos de alegria, mas que além disso corresponde às acções de caridade e fins altruistas de amor pelo seu semelhante, como são os Bombeiros Voluntários.



Adriano Pinto de Azevedo

Seria ingrato se, depois de compilar este opúsculo, não manifestasse o amor que sinto pela acção humanitária dos bombeiros da minha terra, e que me foi transmitido por meu saudoso Pai, o Aspirante n.º 10, Joaquim Gomes de Faria, que juntamente com outros valorosos e dinâmicos elementos como o João Lapato, Francisco Dias, Joaquim Araújo, João do Souto, João Luís Ferreira e esse conjunto de obreiros que foram os fundadores da Nobre Corporação que prefaz meio século de existência e pelo poder de cativação do também saudoso meu tio-padrinho Adriano Pinto de Azevedo, Chefe de Bombeiros, condutor competente e acolhedor, excelente angariador de amigos

e fundos para a Corporação, organizador dos famosos bailes e Grupos de Janeiras que, levando alegria e trazendo bens, cada vez mais engrandecia o brioso corpo de Bombeiros.

Porque não recordar ainda a Maria das Dores Ferreira «A Manca», que além de quarteleira, ao primeiro sinal de alarme lá seguia com os valorosos soldados, coadjuvando-os com firmeza, actos que lhe foram reconhecidos por ofício datado de 24 de Junho de 1946, sendo nomeada «bombeiro n.º 24» e elevada à categoria de *Sócia Honorária* da Corporação.

Pela convivência desde criança com esses desassombrados soldados da paz, vivendo as suas festas de aniversário e observando a voluntária e rápida acção no auxílio ao próximo, cada vez mais sinto afeição pelos Bombeiros, tornando-me até seu auxiliar, sempre que me seja possível.

Rendo as minhas homenagens aos fundadores e aos continuadores desta *Grande Obra de Bem*, e faço votos aos Bombeiros de Barcelinhos para que prossigam sem desfalecimento, mas com firmeza e lealdade, o nobre lema que sempre os norteou: *Vida por Vida*.

ADRIANO FARIA

PARA A HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO

UM DOS SEUS FUNDADORES

Estes longos cinquenta anos de história que os Bombeiros de Barcelinhos comemoram, servem para recordar factos ocorridos então, quando «luta» acesa se travava afim de se conseguir o alicerce para a nova Corporação de Bombeiros.

Não foi fácil ao punhado de bons barcelenses fundar o que hoje é o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, mas a têmpera, rija dos homens de 1900 torneava obstáculos e com o sacrifício inaudito de quanto representasse interesses próprios ou familiares, com facilidade erguiam em bases sólidas o que muitos apelidavam de temeridade.

Homens fortes no querer. Homens de trabalho árduo, desde o nascer ao pôr do sol. Homens que Barcelos recorda com saudade, teimaram e venceram. Teimaram numa causa justa e altamente dignificante: a salvação de vidas e haveres, a luta pelo bem dos outros corporizada numa associação de Bombeiros.

E desse punhado de Homens bons ergueu-se como gigante entre grandes, o nome do Comandante Joaquim Araújo, a alma desta arrojada iniciativa, e, como tal, o seu primeiro Comandante, aquele que durante muitos anos dirigiria a Corporação, dando-lhe prestígio, projectando-a, assim, para a vida, revitalizando-a para aguentar os duros embates da forte oposição que então se gerou.

A par deste Homem, símbolo de dirigente e de barcelense, não nos admira que surgissem outros dignos barcelenses, pois esta Corporação foi fruto também da coesão, da unidade de um punhado de Homens que se deram integralmente. Mas dentre estes, naturalmente que sobressai o de Rogério Calaz de Carvalho, então proprietário do talvez, único Jornal local, pois vizinho de Joaquim Araújo, era, sem dúvida, seu verdadeiro amigo e companheiro e igualmente comungava dos mesmos ideais no respeitante a Bombeiros.



Rogério Calaz Cândido de Carvalho

E, assim, surge Rogério Calaz de Carvalho a lutar pela corporização da Associação dos Bombeiros de Barcelinhos, desenvolvendo campanhas justificativas de tal pretensão e de peito firme aguenta a forte corrente contrária que com a mesma força procurava fazer gorar a iniciativa.

Há um facto pouco conhecido e que ligou ainda mais estes dois Homens. Não atraíçoando ideais e laços de amizade, estamos em posição de fazer história, narrando um episódio que levou Rogério Calaz de Carvalho a considerar Joaquim Araújo o seu amigo número um.

A época era de hesitações e convulsões e Portugal sofria o impacto das ideias afrancesadas que minavam o cerne da Nação. Em Barcelos publicava-se um jornal semanário dirigido por Rogério Calaz de Carvalho. Era preciso mais material tipográfico, mais condições de poder sobreviver e eis que surge a venda de uma tipografia. Jovem ainda, e apesar disso, Rogério Calaz pôde contar desde logo com o apoio desinteressado do seu amigo número um que lhe emprestou o dinheiro suficiente para efectivar a transacção, sem outra garantia que não fosse a palavra de dois verdadeiros Homens.

Assim surgiu uma amizade mais fortalecida e a presença de Rogério Calaz de Carvalho como fundador da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelinhos Corporação que sempre amou, dando-lhe o melhor de si mesmo.

R. C.

50 Anos a Servir...

O Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense (Bombeiros de Barcelinhos) que um grupo de bairristas fundou há cinquenta anos tem desenvolvido uma acção de tão profunda benemerência que, pobre de nós, sentimos insuficiência para enaltecer, como é justo e humano, uma obra de tal envergadura ao serviço de Barcelos, do seu concelho e, ainda, de toda a população onde é solicitada a presença dos Bombeiros de Barcelinhos.

Ao comemorar cinquenta anos, os Bombeiros de Barcelinhos, através do passado erguem um marco bastante elucidativo de quanto de útil tem sido feito, em todos os sectores da sua actividade, ao longo de uma «vida» sem esperarem recompensas, elogios ou reconhecimento daqueles a quem SERVEM.

Desde que nos conhecemos que, pelos Bombeiros, temos uma admiração especial quer nos dias das suas festas como quando, em direcção aos locais do seu trabalho, envergando os seus fatos modestos, se cruzam connosco e a quem saudamos com as palavras de respeito e desejos de bons dias lembrando-nos que, vigilantes e desprovidos de vaidade, acorrem, altruistas como são, a todos os «casos» onde, o seu semelhante, se debate em perigo.

O Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense integra-se nessa grande pleiade de beneméritos das populações que sofrem desgostos e prejuízos porque, os Bombeiros, apesar de todos os sacrifícios e dedicação, lutam com dificuldades para suprirem as deficiências da sua manutenção só possível, muitas vezes, pela espantosa solidariedade de «alguns» sacrificando-se, monetariamente, para que a obra dos «seus» Bombeiros não deixe de ser eficaz, em benefício de quem deles precisa.

Queríamos possuir uma inteligência privilegiada; queríamos ter os dotes dos escritores; queríamos ser poeta para podermos transmitir ao papel a obra grandiosa que os Bombeiros escrevem ao serviço de Tudo e de Todos. Modestamente, porém, mas sempre com o sentimento que alberga um coração de Barcelense, pela sua Terra e pelas suas coisas, marcamos a nossa presença no 50.º aniversário dos Bombeiros de Barcelinhos, recordando o seu primeiro exercício-demonstração na casa, que ainda existe, situada quase em frente da Capela da Senhora da Ponte, agradecendo aos Bombeiros de Barcelinhos, a sua valiosa contribuição pela nossa Terra e o seu vasto concelho.

Porque, aos Bombeiros, se chama os «Soldados da Paz» estamos firmemente convencidos de que se todos os mentores das nações tivessem sido Bombeiros, este Mundo

seria melhor porque esqueciam as vaidades do mando, as prepotências no mando; a força das armas, a ceifa de haveres e de vidas, as formidáveis despesas com objecto de matar construindo um Mundo Melhor a BEM DA HUMANIDADE. Que grande lição nos dão os Bombeiros contrastando com as super-inteligências que atiram este mesmo Mundo para o caos, para a fome, para a destruição do que de mais belo e sublime DEUS criou: A HUMANIDADE onde, todos os credos, todos os idiomas, toda a cor da pele cabem num desejo de PAZ e de uma VIDA MELHOR.



Carlos Alberto Veloso de Araújo

O Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense (Bombeiros de Barcelinhos) ao comemorar cinquenta anos de existência pode, de facto, olhar o passado valioso, altruísta e benemérito com a certeza do que o futuro será mais uma etapa de BEM SERVIR com mais trabalho, mais sacrificio, maior dedicação, mas com a outra certeza de contribuir para TUDO e PARA TODOS.

Vamos encerrar estas despretenciosas considerações saudando na pessoa do Sr. Carlos Alberto Veloso de Araújo — uma das dedicações sem limites — todos os que, directa ou indirectamente contribuem para o grande prestígio dos Bombeiros de Barcelinhos fazendo os mais sinceros votos pelas suas prosperidades, glorificando o seu passado, ao serviço de Barcelos e do seu vasto concelho.

J. RIBEIRO NOVO

APOSTAMENTAMENTO

Bombeiros e dadores de sangue, duas actividades que se identificam com o bem comum — com o bem da Humanidade.

A sua missão, sem qualquer recompensa, é estar presente onde há tragédia, onde há sofrimento, à beira do perigo, mas na iminência de nele cair, do fácil, aparentemente, colher o irremediável — a própria morte.

Esquecem o que lhes é mais querido para ocorrer, a qualquer hora do dia ou da noite, chova ou faça sol, em socorro do seu semelhante, que não conhecem, de quem nem sequer ouviram o nome e não, poucas vezes até, quem por si passara, momentos antes, com indiferença.

Duas classes que, não obstante o esforço e o sacrifício, não têm remuneração, nem mesmo aquela rudimentar primitiva assistência que o Mundo lhes deve, pelo seu abnegado altruísmo.

Nós sentimos o dever de enaltecer o bombeiro e, paralelamente, o dador de sangue; um e outro, postos no caminho do infortúnio, da desgraça, da catástrofe, onde, numa dádiva total de pessoas e bens, se entregam a arrancar para a vida outras vidas que se esvaem, entre o sofrimento e a dor.

Ainda há dias tivemos oportunidade, por infelicidade nossa, de testemunhar o quanto as populações devem aos soldados que servem as humanitárias corporações de bombeiros e o quanto tem de mérito, na sublimidade desse espírito de bem-fazer, a sua presença viva no meio dos escombros duma derrocada que ceifou vidas e que atirou para a cama dos hospitais outras vidas, umas e outras esperanças radiosas para uma sociedade que tem necessidade de valores positivos, pela sua inteligência esclarecida, pela firmeza da sua personalidade, pela clarividência das suas acções ao serviço dum apostolado, que era uma escola de virtudes, ao serviço das gentes mais jovens, que haviam de temperar-se no cadinho do bem moral, da compreensão mútua, da justiça social.

Testemunhamos e ficamos rendidos ao peso de tanta abnegação, de tanto sacrifício, de tanto amor pelo próximo — de tanto desprezo pelos seus e por si próprios.

Os bombeiros cumpriram um dever, disseram-nos. Mas nós haveremos cumprido sempre o nosso dever para com os bombeiros? Quando eles neces-

sitam do nosso auxílio moral ou material, teremos estado sempre no seu caminho, na mesma dimensão abnegada e altruista, como eles aparecem no nosso caminho de incertezas, a dar-nos sangue, vida que se transmite à outra vida, a dar-nos esperança, a dar-nos fé, a dar-nos amor, na indulgência e na caridade dos seus gestos, no verdadeiro e único sentido por que julgamos valer a pena viver — humanidade afervorada pelo amor de Cristo?!...



Dr. José António Pereira Machado
(Actual Presidente da Direcção)

Sentimos já, na nossa própria carne, as ardências do fogo; temos na alma o reconhecimento indelével por quem nos salvou a vida. É por isso, Bombeiros Voluntários de Barcelinhos — que tendes sangue a escrever páginas gloriosas na vossa vida — que nos curvamos, com humildade, à vossa passagem e elevamos ao Céu uma prece pelos que tombaram no sagrado cumprimento de servir a Humanidade e para que as bênçãos de Deus cubram de protecção as vossas vidas e as vidas dos vossos familiares — porventura as maiores e mais sacrificadas vítimas do vosso querer inabalável de continuar a dar a vida em holocausto a outras vidas...

JOSÉ TEIXEIRA

Os Bombeiros

e a Imprensa

Na primeira linha para o desenvolvimento da humanidade, para a sua promoção social nas artes e nas letras e focando os aspectos em que o mundo vive, perturbado pela maneira vaidosa e egoísta do homem, a Imprensa tem papel relevante em todas as latitudes, pondo-nos ao alcance dos empreendimentos do dia-a-dia, descrevendo directrizes que são necessárias seguir e enaltecendo os factos que merecem o aplauso do público.

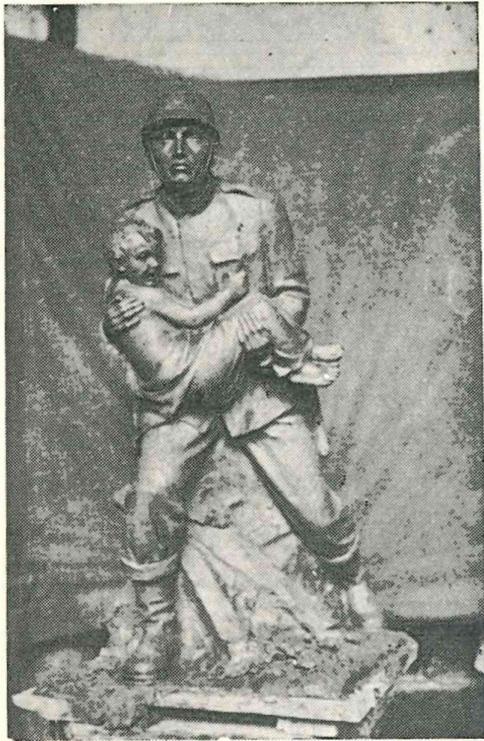
O homem, que no passado viveu em condições precárias de nos legar a sua maneira de ser e seus modos de vida, escrevendo na pedra e na madeira em caracteres quase indecifráveis, encontrou no papel e no novo sistema tipográfico o meio eficaz de impressão que nos oferece livros famosos e instrutivos, revistas, jornais diários e não diários, como seja a imprensa regional.

A imprensa jornalística, que nos transmite os acontecimentos do momento, que nos dá informação dos actos mais importantes e relata pormenorizadamente os feitos heróicos que surgem constantemente, tem também papel importante na relação com os Bombeiros.

Convidada a colaborar nos seus festejos, descrevendo os actos de abnegação, os debates em discussão para elaboração dos regulamentos, parafraseando em termos de dor os sinistros e elevando a acção destes briosos homens nas suas acções de beneficência nos socorros a náufragos e dadores de sangue, tudo em absoluto voluntarismo, a imprensa tem sido um grande baluarte de propaganda para esta classe de obreiros do bem.

No cinquentenário dos Bombeiros de Barcelinhos não poderíamos deixar de dedicar a toda a imprensa nacional e estrangeira (que já tem colaborado também), uma palavra de agradecimento pelas colunas e artigos de valor que tem posto ao serviço dos soldados da paz.

Em especial queremos e é dever nosso, destacar o semanário regionalista «O Barcelense», que desde a primeira hora do pensamento para a fundação deste *Corpo de Salvação*, tem lutado sem desfalecimento para a validade e progresso de uma instituição que é um princípio de unidade de sentimento, pelo amor ao próximo mesmo com o custo da própria vida.



Monumento ao Bombeiro Voluntário

Erigido por subscrição pública na Avenida Dr. Oliveira Salazar, na cidade de Barcelos e inaugurado no dia 21-3-1954, na presença dos bombeiros voluntários de todo o país que desfilaram em parada.

Este monumento, único no país, fica a atestar aos vindouros o significado glorioso de alturuísmo de uma classe de homens que, com amor pelo próximo, voluntariamente se sacrificam com a própria vida se preciso for, para o socorrer na desventura.

GUILHERME GOMES FERNANDES

(O GRANDE COMANDANTE)

Para a história da Humanidade e dos bombeiros, nomes há que não podemos nem devemos esquecer, pelos seus actos de heroísmo, bravura e conhecimentos de operacionismo técnico e tático, pelos reflexos instantâneos com que o homem terá de resolver, ao calor do fogo ou da tragédia, o processo mais eficiente de pôr a salvo o seu semelhante.

Numa hora difícil para este cantinho à beira mar plantado, Guilherme Gomes Fernandes, nascido do povo do campo, que viveu em Milhazes e depois se colocou na cidade Invicta, teve a feliz ideia, por sabedor

da causa, de pedir ao Município Portuense o apoio necessário para participar no concurso de *Bombeiros* a efectuar em Paris — França.

Autorizado e dispondo de quinze homens apenas e da descrença do nome pátrio, o Grande Comandante, tendo que efectuar salvamentos num quinto e terceiro andares e extinguir incêndio, dispondo para o ponto de quinze minutos, fêz-lo em dois apenas, enquanto Húngaros, Italianos, Ingleses, etc. etc., ultrapassaram os limites e outros países nem tentaram.

O nosso descrédito ficou com esta acção levantado, pelo que teremos de render homenagem ao Comandante que é exemplo de persistência e de virtudes.

Anualmente, nas suas Festas de Aniversário, os Bombeiros de Barcelinhos não deixam passar despercebido o exemplo do Grande Bombeiro, Glória do Voluntariado, visitando a casa onde residiu e prestando-lhe as devidas homenagens, sempre à procura de mais um incentivo para melhor servir.

Em homenagem aos seus actos, a Câmara Municipal de Barcelos, em reunião de Vereação, deliberou e deu o seu nome a um Largo de Barcelinhos, onde foi fundada e revive a prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.





APONTAMENTOS
PARA A HISTÓRIA

DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE BARCELINHOS

A FUNDAÇÃO

Decorria o ano de 1920, quando um grupo de homens desta progressiva e risonha freguesia, afecto ao sentimento da maior lealdade e espírito bairrista, movidos pelo lema ao tempo muitíssimo bem usado de «*Um por todos e todos por um*», se juntaram a alguns bons amigos da então Vila de Barcelos, e, se lembrou organizar e fundar uma *Corporação de Bombeiros*, embora modesta, mas que iria contribuir imenso para o bem da humanidade.

Dentro dos principais obreiros desta grandiosa obra a que se dedicaram com toda a alma e coração, esquecendo-se, por vezes até das suas próprias casas, colhemos os nomes de Francisco Dias da Costa, Francisco Fortes, António Fortes, João Baptista de Faria, João Gomes de Faria, Joaquim Gomes de Faria, Francisco Martins da Cunha e tantos outros que partilharam na grande arrancada.

Estava lançada a ideia, e, do espírito bairrista flamejante e próprio destes homens, era preciso tornar o «Sonho» em realidade, o que não foi descurado um só instante pois que, de momento, era o mês de Setembro de 1920, se passou à constituição de comissões para angariação de fundos, para as primeiras despesas de fardamentos, material de incêndios, etc., etc.

Banda Musical Barcelense

Esta Banda Musical, sob a direcção do «Regente» Manuel António da Silva, desde o início da fundação do *Corpo de Salvação* ficou integrada na Corporação.

Este notável conjunto, que era conhecido por Banda de Barcelos, ao tempo foi uma das mais categorizadas bandas musicais de então, sendo contratada para as melhores festas do país e Espanha não chegando a aceitar todos os pedidos, por falta de datas.

Sabemos que o Mestre Silva era de uma competência extraordinária, possuindo um bom lote de músicas, compôs um «*Hino do Corpo de Salvação Barcelinense*», que é executado nos aniversários da fundação.

Este Hino é muito lindo e composto com apreciável classe.

Acentue-se que dentro da Banda nasceu a fundação da corporação.

Tendo a Banda da regência do «Mestre Silva» de ir à Régua abrilhantar as festas do Concelho transmontano que se realizaram nos dias 7, 8 e 9 de Setembro de 1920, e, como não possuía fardamento em boas condições, alguns componentes desta, pediram aos Bombeiros amigos as calças do fardamento, o que conseguiram. Por este motivo foram castigados pelo Comando.

Como esta atitude causasse desagrado no meio barcelense, João Vila Chã Esteves e Rogério Calás Cândido de Carvalho contactaram com João Baptista de Faria e Francisco Dias, de Barcelinhos, e outros amigos, dando assim os primeiros passos para a fundação da Associação de Barcelinhos, prontificando-se o Sr. João Esteves a oferecer o metal para a *telha* dos capacetes.

Subscrições

Estas comissões que livremente se prontificaram à angariação de fundos, eram constituídas pelas melhores pessoas da sociedade da freguesia de Barcelinhos e da Vila de Barcelos, tendo como Presidente: Francisco Dias da Costa e Tesoureiro: João Baptista de Faria.

Em 2 de Outubro de 1920, efectuou-se o primeiro peditório, com incio em Barcelinhos no Lugar de Medros, terminando no Largo da Ponte (hoje Largo Guilherme Gomes Fernandes), na casa da Senhora D. Custódia Carvalho, rendendo a quantia de 63\$00.

Alargado depois o peditório pelo vasto concelho foram surgindo mais dádivas, mas não o bastante para acalentar esperanças na concretização de uma fé firme e dedicada, tendo-se mesmo a censura de subscritores que não queriam seus nomes comprometidos, porque os vizinhos da Vila e seus amigos tinham ocasião de um sorriso malfazejo.

Homens e acção

«Para a frente» era o lema, e, como ao tempo havia a *Real Associação Humanitária Barcelinense* (hoje Associação de Socorros Mútuos), que na Vila e no concelho tinha enormíssima projecção e onde se encontravam como dirigentes e associados pessoas da melhor sociedade e a cujos destinos presidia Joaquim José de Araújo, figura de relevo, homem activo e dinâmico, amigo do povo barcelinense, (embora fosse da Vila) mas que viria a ser mais tarde o Comandante Geral da Corporação, logo foi resolvido que seria solução convidá-lo afim de se dar maior expansão à causa.

De pronto Joaquim Araújo aceitou o cargo, e, com a sua adesão, novos rumos se traçaram no firme propósito de vencerem.

Porém, e porque os seus conhecimentos eram grandes, tornou-se necessário convidar o Senhor Gaspar Ferreira de

Macedo Faria Gayo a colaborar, o que aceitou impondo a condição de que as intenções da corporação fossem alheias a políticas.



Gaspar Ferreira Macedo Faria Gayo

Com estas adesões e através das suas influências, as dádivas foram surgindo satisfatoriamente, possibilitando a compra de materiais para os primeiros utensílios.

Farpelas, capacetes e diverso material

Não havia tempo a perder para que tudo estivesse pronto na data da inauguração, que em princípio se pensava ser no dia 25 de Dezembro de 1920, mas que depois se modificou para 24 de Junho de 1921, por não haver possibilidade de apresentação.

Então, os futuros bombeiros, coadjuvados por senhoras e pessoas amigas, (porque o povo era bairrista), confeccionaram as farpelas que o mestre alfaiate Eduardo de Figueiredo gratuitamente

cortara, ao mesmo tempo que no estabelecimento de João Baptista de Faria se faziam os cinturões, machadinhas e capacetes com couros dados por António do Costa Martins e João de Alvelos.

Outro material se tornou necessário adquirir tal como: manga, bomba braçal, escadas, baldes, etc., etc., estando tudo pronto a ser apresentado publicamente no dia da inauguração.

Estatutos e nomes da Corporação

Com o material indispensável à nobre missão a cumprir e cujo lema logo foi adoptado: «*Vida por Vida*», faltava a aprovação dos Estatutos que tinham sido cuidadosamente elaborados com a assinatura de 33 sócios fundadores, assim designados: Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo, Joaquim José de Araújo, Aurélio Ramos, Padre Teixeira da Costa Vasconcelos, Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo, João Baptista de Faria, Francisco Pereira, Francisco Paula dos Santos, José Gomes de Sousa, Augusto Carlos de Faria Figueiredo, José Alves de Faria, Tomaz Augusto da Silva, Narciso José Gomes Pimenta, Joaquim Carvalho d'Afonseca, António Dias Gomes, Rogério Calás de Carvalho, João José d'Almeida, José Moreira da Costa, João de Vasconcelos Bandeira e Lemos, António de Vasconcelos Bandeira e Lemos, Eduardo Maria do Prado, Luiz Ferreira Duarte Veloso, Fernando Melo, Manuel Fernandes de Carvalho, António Rodrigues da Silva, João de Sousa e Silva, João Monteiro, João Vieira de Sousa Coutinho, João Vila Chã Esteves, Jaime Augusto de Deus Real, António José de Sousa e Silva, Francisco Carvalho e Francisco Machado Carmona.

Ao Corpo de bombeiros, fim para que foi organizado, foi dada a designação de «*Corpo de Salvação Pública Barcelinense*», tendo sido os estatutos datados de 8 de Janeiro de 1921, mas somente aprovados em 29 do mesmo mês e ano.

Para conseguir-se a aprovação, foi necessária muita constância e força titânica porque, ao tempo, havia grande rivalidade com o povo Barcelense devido à sua Corporação, que procuravam subterfúgios para a anulação, ao mesmo tempo que se afirmava que a nova corporação se destinava a *fins occultos*.

Vinha a base desta afirmação da efervescência dos partidos políticos e revolucionários que ao tempo estavam activos, mas ao que os briosos Barcelinenses eram alheios.

Como prova deste alheamento, foi a conclusão de um inquérito presidido por um distinto oficial do exército, por ordem do Governo Civil.

Em poucos dias tudo estava em ordem e em 29 de Janeiro de 1921, o Governador Civil do Distrito, Ex.^{mo} Sr. Dr. João Rodrigues Baptista, Major de Infantaria, assinava os Estatutos e os mandou entregar em Barcelinhos, com a recomendação de prosseguirem com firmeza.

Porém em 14 de Maio de 1923, fez-se a primeira alteração aos «Estatutos», apenas no título que passou a denominar-se: «*Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense*».

Outras alterações futuras se verificaram para renovação de quotas de associados, sendo tais alterações sancionadas pelo já Governador Civil, Dr. João Carrington Simões da Costa, professor do Liceu Central de Leiria.

Questões políticas

Como já dissemos, para a aprovação dos Estatutos foi preciso muito esforço e muito conhecimento, porque aos Bombeiros de Barcelinhos, já existente a Corporação de Barcelos não convinha a esta outra congénere junta.

Daí calcular-se os ditos de que a nova corporação era para manter seitas políticas e mantida para os «*Trauliteiros*».

De resto, é fácil adivinhar-se os ditos mas toda a gente conhecia os fundadores que não eram políticos, mas sim bairristas, trabalhando pela sua terra.

Limitação de zonas de incêndio

Não tendo conseguido obstar à aprovação e fundação dos bombeiros de Barcelinhos, certos *Meninos*, faziam todos os esforços possíveis para limitar a acção dos bombeiros, estabelecendo duas *Zonas de Incêndio: Norte e Sul*, em que os Bombeiros de Barcelinhos não podiam comparecer aos serviços de incêndio da *Zona Norte*, por intimação do Presidente da Câmara de Barcelos, ao tempo o abalizado clínico Snr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Claro está que nunca os barcelinenses acataram a ordem de demarcação de zonas, porque os seus *Estatutos* nada diziam e a sua missão era acudir com rapidez e a todos.

Para provar aos barcelenses o valor dos homens de à quem rio, precisando de madeiras de plátano e outras para escadas, etc., e, sabendo que as havia em poder do então presidente da Câmara,

Dr. Miguel Fonseca, e por quem haviam sido intimados à limitação, não correspondendo, pondo pés ao caminho com ele se avistaram, tendo sido prontamente atendidos naquilo que precisassem.

É de salientar a força de vontade e a manifesta presença de espírito de bem servir destes homens, procurando vencer todas as imposições e vicissitudes, agindo sempre com mentalidade, para que a pressão daqueles que pretendiam limitá-lhes a acção, ruísse debaixo das suas obras.

Assim pensando e para contrariar a limitação de zonas que não aceitaram, montaram em Barcelos, no Largo José Novais, próximo da Corporação dos Bombeiros da vila uma delegação do quartel com material, à frente da qual estavam os irmãos Fortes.

Suprimida a imposição de zonas, também foi extinta a delegação para que o quartel de Barcelinhos ficasse cada vez melhor apetrechado.

Era assim a força destes homens, trabalhando sem receios ou confrontos.



Um aspecto da laboriosa e sempre bairrista Barcelinhos cuja ponte delimitava as referidas «Zonas»

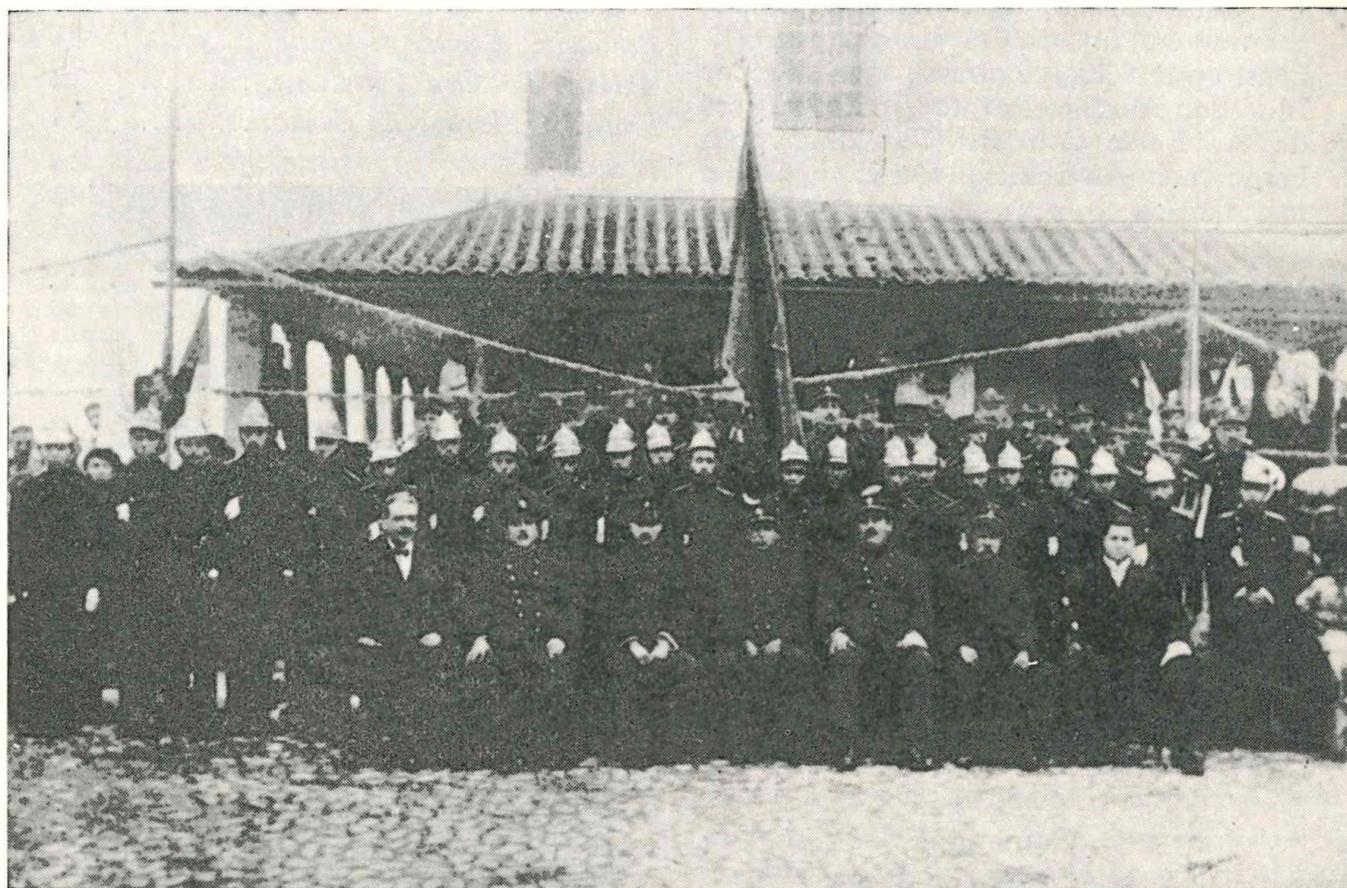
A INAUGURAÇÃO

Finalmente e coroando todos os esforços, com Quartel, Corpo Activo e material indispensável, chega o dia 24 de Junho de 1921, Comemoração de S. João Baptista, Santo Protector que merece as honras do povo Barcelinense.

Dia festivo, de extraordinário bairrismo e verdadeira euforia do seu povo, que viveu sagradamente este grande melhoramento de pronto-socorro.

Ao som dos acordes da Banda Musical e seguindo a Bandeira de cor Verde de seda natural trabalhada a ouro,

oferecida por um grupo de generosas senhoras que a confeccionaram, marcharam garbosos, com suas modestas fardas de cotim e bonés de pala de couro, sob a direcção dos seus Comandantes, os nobres bombeiros que rumo à Igreja paroquial, aí assistiram à Santa Missa, celebrada pelo Pároco de Barcelinhos e Capelão da Corporação, Padre Adelino de Lima Mírandá, coadjuvado pelo Padre António Esteves, em Acção de Graças por todos os benfeitores.



Direcção, Comando e Corpo Activo, em 24-6-1921, no acto inaugural

Depois dos cumprimentos às Ex.^{mas} Autoridades, a Banda Musical deu concerto e executou o lindo «Hino» do Corpo de Salvação.

A culminar os festejos realizou-se uma *Sessão Solene*, à qual presidiu o Ex.^{mo} Senhor Capitão de Mar-e-Guerra, Fernando de Magalhães e Meneses (Conde de Vilas Boas), que pediu para ser o Sócio n.º 1, secretariado por João Carlos Coelho da Cruz e Alferes Costa, que representava o Comando Militar de Barcelos.

Estavam também presentes, representações dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Comando e deputação com Bandeira) e o Comandante dos Voluntários de Gondomar.

Foram oradores: Dr. Gonçalo de Araújo, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Geraldo Gonçalves, Comandantes de Esposende e Gondomar, agradecendo Joaquim José de Araújo, Comandante local.

Nesta ocasião, a Comissão Organizadora da nobel Corporação Barcelinense que era composta por Gaspar Macedo, Aurélio Ramos, Joaquim José de Araújo e António Carvalho, deliberou em Assembleia Geral depôr o mandato na

Primeira Direcção

<i>D. Luiz de Noronha e Távora</i>	Presidente
<i>Gaspar Ferreira de Macedo</i>	
<i>Faria Gayo</i>	Vice-Presid.
<i>José Gomes de Sousa</i>	Tesoureiro
<i>Aurélio Ramos</i>	Vogal
<i>Manuel António da Silva</i> ...	»
<i>Padre Adelino Lima Miranda</i>	Capelão
<i>Dr. Manuel Leite Novais</i> ...	Médico
<i>Antero Barreto de Faria</i>	Farmacêutico
<i>João Lopes de Carvalho</i>	Aj. Farma.

Comandos

<i>Joaquim José de Araújo</i>	1.º Comandante
<i>António Lopes de Carvalho</i>	2.º »

Praças

	N.º
<i>Joaquim de Macedo Gayo</i>	1
<i>José de Araújo Lemos</i>	2
<i>António da Silva Rente</i>	3
<i>Albino Gomes da Faria</i>	4
<i>Manuel Leite de Sousa</i>	5
<i>António Rodrigues Vicência</i>	6
<i>Manuel Rodrigues Vicência</i>	7
<i>João Luiz Ferreira</i>	8
<i>João Gomes Garrido</i>	9
<i>Joaquim Gomes de Faria</i>	10
<i>Francisco Dias da Costa</i>	11
<i>Carlos Fernandes</i>	12
<i>Francisco da Silva Rente</i>	13
<i>João Garrido</i>	14
<i>Rodrigo Pereira</i>	15
<i>João Gomes de Faria</i>	16
<i>João Baptista de Faria</i>	17
<i>Manuel de Oliveira Torres</i>	18
<i>Francisco Lopes</i>	19
<i>Manuel da Silva Medros</i>	20
<i>Benjamim Gomes de Faria</i>	21
<i>António da Silva Forte</i>	22
<i>Francisco Martins da Cunha</i>	23



D. Luiz de Noronha e Távora



Joaquim José de Araújo



António Lopes de Carvalho

Quartel-Sede

Os Bombeiros de Barcelinhos, até à presente data, ocuparam três edifícios, todos eles no Largo Guilherme Gomes Fernandes (antigo Largo da Ponte).

O primeiro, pertença da família D. Custódia Carvalho e cedido gratuitamente, serviu, acanhadamente, pouco tempo.

O segundo, foi possível por uma renda baixa de 100\$00, graças aos esforços do Sr. João Monteiro, que assim, e a muito pedido, o conseguiu de seu cunhado Sr. Alberto da Silva Medros, há longos anos ausente no Brasil, com a condição de as obras de remodelação serem pagas pelos bombeiros.

Não se fez esperar a transformação e tendo como bons beneméritos os Srs. Manuel Pereira da Quinta, Humberto Gonçalves e tantos outros oferecendo madeiras e vigamentos de ferro, logo havia um novo quartel que possibilitou acomodar mais material muito preciso e aumentar ao *Corpo Activo* que passou a ser de 40 elementos.

Porém, verificando-se a ordem crescente de serviços e aumento de material, a Direcção e Comando, depois de várias conversações, devotaram-se para a construção de um novo «*Quartel-Sede*».

Havia conhecimento de uma habitação junto ao «*Matadouro Municipal*», situado no Largo da Ponte, em Barcelinhos e que era propriedade da Câmara Municipal.

Ventilou-se o pedido da sua cedência à Entidade referida, tendo sido coroado de êxito, pois esta foi oferecida gratuitamente e conseguindo-se ainda, do Estado, a isenção da *Sisa*.

Naquela habitação guardavam os Marchantes os curtumes resultantes das matanças semanais e não tinham outro local para os mesmos.

Foi então, com autorização da Câmara Municipal, feita uma *permuta* com outro edifício pertença da Sr.^a D. Custódia Luísa de Sousa, efectuando-se a escritura pública em 19 de Novembro de 1934, lavrada na Nota n.º 346, a folhas 11, sendo presidente o Sr. Miguel Gomes de Miranda.

A demolição não se fez esperar para que já no 14.º aniversário se visse alguma coisa.

O povo do concelho de Barcelos, conhecedor dos benefícios dos bombeiros e das suas necessidades, acorreu com madeiras, outros materiais e dinheiro, conseguindo-se assim a construção do primeiro e novo Quartel, propriedade efectiva da Corporação.

A sua inauguração foi realizada em 25-6-1939, com uma grandiosa solenidade, como é normal nos aniversários desta Associação.

Agora decorridos que vão 50 anos de bons serviços, teremos outro quartel, satisfazendo as exigências do exercício das funções para bem do semelhante, tendo para isso correspondido largamente todo o concelho de Barcelos, com a sua generosidade.

Instrutores

Para cumprirem com os verdadeiros conhecimentos e desempenharem com valia e capacidade a nobre missão, houve quem, pagando de seu bolso todas as despesas de deslocação e facultando a hospedagem, etc., etc., mandasse vir de fora um abalizado *Instrutor*, que orientou o Corpo Activo, dando em público sobejas provas do seu saber e do fruto obtido, *Sr. Geraldo Gonçalves*, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Gondomar.

Também o *Sr. Architecto Madureira*, que comandava os serviços técnicos da Câmara de Barcelos, como grande amigo dos bombeiros e tendo grandes conhecimentos, se aliou a Barcelinhos, dando instruções e mandando construir até um esqueleto, localizado na propriedade do *Sr. Fernando de Figueiredo*.

Com os conhecimentos obtidos pelos seus instrutores, os bombeiros mais atentos iam também de seguida dando aos vindouros as instruções devidas, tendo-se distinguido o bombeiro n.º 23, *Francisco Martins da Cunha*, que orientou muitos anos os bombeiros mais novos sempre com grande proveito.

Regulamento interno

Além dos Estatutos, também no *Corpo de Salvação Pública Barcelinense*, existe um Regulamento interno que define a posição das mesas directivas e dos deveres e direitos dos elementos do Corpo Activo, o qual sofreu durante os anos algumas alterações, sempre a favor da boa ordem e do bem comum.

Material de socorros

Como já foi atrás citado, os futuros bombeiros — futuros ao tempo —, confeccionaram todo o material que lhes era possível, porque alguns elementos possuíam oficinas próprias.

Nada faltava no dia da inauguração, tal como hoje a *Corporação Barcelinense* está apetrechada para todos os sinistros, a começar pela competência dos seus elementos.

Inicialmente os serviços eram prestados com material não motorizado, mas a necessidade impunha o progresso.

Logo houve a lembrança de um potente automóvel pertença do *Sr. Padre Domingos José de Sousa*, de Areias (S. Vicente), que na época já pertencia a seu irmão e benemérito da corporação, *Sr. João de Sousa Sobrinho*, ausente na cidade da Baía — Brasil, a quem foi feito pedido sendo de pronto atendidos.

Procedida à sua adaptação, logo que pronto, organizou-se uma caravana de associados, bombeiros, comando e dirigentes a Areias (S. Vicente), a fim de se depôr uma coroa de flores e sentidas preces na campa do grande benemérito, elevado ao título de Conselheiro pelas suas obras de generosidade e filantropia.

Outros autos foram oferecidos pelo nosso Comandante Geral *Joaquim Araújo*, *Miguel Gomes de Miranda*, *D. Vicente Mahiques Senti* e não esquecendo as contribuições da *Liga dos Bombeiros Portugueses* e dos amigos da Corporação.

Homenagem justa

Não descuraram os dirigentes dos Bombeiros de Barcelinhos a dedicação, valor e trabalho ardoroso que Joaquim José de Araújo, Comandante Fundador, pôs à disposição da Corporação e dos seus bombeiros, com o seu saber e a sua amizade para a projecção que haveria de atingir e do melhor desempenho do dever cumprido.

Galardoando essa acção impulsadora, em Assembleia Geral foi nomeado Comandante Geral o Sr. Joaquim Araújo, com superintendência em todos os serviços, tendo sido dado o seu nome ao quartel-sede e descerrada no jardim fronteiro ao mesmo um Busto com a sua effigie, como justa homenagem.

Luto e dor

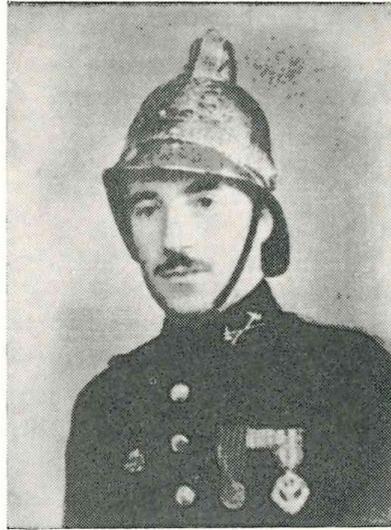
Quando se dirigia para um incêndio, no vizinho concelho de Esposende, voltou-se um pronto-socorro dos *Bombeiros Voluntários de Barcelinhos*, morrendo dois bombeiros e ficando nove em estado grave.

Notícia de luto e dor brutal.

Duas pobres esposas mergulhadas na crucial dor da viuvez. Ao leve sinal de



Alberto Amaral



António Pereira Barbosa

alarme, esses valorosos e briosos bombeiros deixaram o trabalho, esposa e filhos.

Em menos de um minuto, corações alvoroçados, ei-los no pronto-socorro para salvarem vidas e haveres, com risco da própria vida.

Além, já perto, a morte fez-lhes a emboscada. O pronto-socorro perde a direcção devido ao péssimo piso da estrada, salta sem governo e tomba para se verificar a tragédia.

Uma página de luto e dor ficou registada nos anais da corporação, tão grande quanto enlutou e diminuiu físicamente muitos bombeiros que, ainda hoje, amargam com a incapacidade para os seus trabalhos e horror da tragédia que voluntária e com espírito de abnegação tiveram de enfrentar.

Contudo, a vida da Corporação e do sacrifício do bombeiro prossegue, e, para que fique gravado, passados que são 22 anos, ainda no quadro efectivo da corporação labutam com devoção e amor à causa alguns dos sinistrados.

E, como escrevemos para a história dos Bombeiros, registemos os heróis do cumprimento do dever:

Mortos

Alberto Amaral	38
António Pereira Barbosa	13

Feridos

José Júlio C. Pereira de Brito . . .	30
José Torres Quintela	32
Francisco José Pereira	19
Manuel Vieira de Faria	39
Manuel Luís Seara Rodrigues . . .	20
João Baptista de L. Miranda . . .	2.º Asp.
Manuel Alexandre da Silva Caravana	36
António da Silva	Mot.

Confortando as famílias enlutadas e os dirigentes e componentes do Corpo de Bombeiros de Barcelinhos, estiveram no quartel barcelinense, a apresentar condolências, os comandantes dos Bombeiros Voluntários de Esposende; Manuel Pereira da Quinta Júnior, dos Bombeiros de Barcelos e Dr. Lima Torres, presidente da direcção da mesma corporação; Dr. Mário Miguel Gândara Norton, presidente do Município; Miguel Miranda, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos; Comandante da G. N. R. em Barcelos e muitas outras individualidades do maior relevo social de Barcelos e concelhos vizinhos.

No quartel foram recebidos, à noite, telegramas e telefonemas de diversas corporações de bombeiros, barcelinenses e barcelenses radicados fora do concelho e de entidades afectas à causa do bombeiro, apresentando condolências.

Sócios honorários

Seguindo uma ordem de registo verificada nas actas do Corpo de Salvação Barcelinense, agrupamos um quadro de honra onde se põe em destaque os ilustres sócios que mais se distinguiram pela sua generosidade:

Oferta da Bandeira em Seda e bordada a ouro, à Corporação.

- D. Maria do Carmo Azevedo Leão
- D. Ana Machado Pais Maciel Beleza Ferraz
- D. Maria Deolinda Azevedo Leão
- D. Maria de Lourdes Araújo.



D. Ana Machado Pais Maciel Beleza Ferraz

D. Maria das Dores Ferreira—*Serviços prestados*

D. Alice Maria de Vilhena — *Serviços prestados*

D. Joaquina Ferreira Macedo Gayo — *Serviços prestados*

Alberto da Silva Medros — *Serviços prestados e oferta de mil escudos*

Miguel Gomes de Miranda — *Vários donativos e oferta do auto-Actesckisse*

Veríssimo Gomes de Miranda—*Oferta de mil escudos*

João de Sousa Sobrinho — *Oferta de donativos e do 1.º pronto-socorro*

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo — *Serviços prestados e sócio fundador*

Joaquim José de Araújo — *Serviços prestados e oferta de um automóvel*

Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo — *Serviços prestados e sócio fundador.*

Oferta de dez mil escudos

- João de Sousa
- Dr. Miguel José d'Afonseca
- Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

Beneficência

Carlos Alberto Veloso de Araújo — *Oferta de 1 bomba, outros materiais e serviços prestados;*

Antero de Faria — *Serviços prestados;*

D. Salvador Domenech — *Oferta de 1 sirene de alarme;*

Armando da Cunha Martins — *Oferta de 15 libras;*

Padre Adelino de Lima Miranda — *Capelão desde a fundação até 8-3-930;*

António Neves Martins — *Serviços prestados;*

António Carvalho Souto — *Oferta da «Escada Magirus»;*

D. Maria José Garrido — *Serviços prestados;*

D. Maria Paulina Meira Fontainhas — *Serviços prestados;*

D. Maria da Glória Fernandes Figueiredo — *Serviços prestados;*

D. Maria Alice Duarte Santos — *Serviços prestados;*

D. Maria da Paz Fernandes de Faria — *Serviços prestados;*

D. Maria Alberta Duarte Santos — *Serviços prestados;*

D. Maria Guilhermina Fernandes Faria — *Serviços prestados;*

D. Maria Angelina Medros Monteiro — *Serviços prestados;*

D. Maria Augusta Medros Monteiro — *Serviços prestados;*

D. Maria Custódia Quintas — *Serviços prestados;*

D. Vicente Mahiques Senti — *Serviços prestados e oferta de 1 chassis;*

D. Maria José Mahiques — *Oferta de uma camionete;*

João Gomes Lobarinhas — *Oferta de mil escudos;*

Conselheiro Sá Carneiro — *Oferta de mil escudos;*

Joaquim Correia de Azevedo — *Oferta de mil escudos.*

Além do fim altruísta propriamente dito de bombeiro, também os elementos da Corporação Barcelinense levam mais longe a sua acção beneficente, pondo-se inteiramente à disposição dos doentes e feridos, voluntária e gratuitamente, oferecendo-lhes o seu sangue para possibilitar o seu salvamento em casos urgentes.

É mais um gesto nobre, sublime de cooperação e indelével amor ao próximo.

Contudo, as entidades superiores estimam estes actos de caridade, distinguindo os nossos elementos com diplomas e medalhas, perpetuando aos olhos de cada um a sua valiosa e inegalável oferta.

Há elementos com muitíssimas dádivas de sangue, como veremos no quadro seguinte:

Dadores de Sangue

Pelos seus relevantes serviços como dadores de sangue voluntariamente, o Instituto Nacional de Sangue, condecorou os nossos bombeiros:

Medalha de Prata

José Augusto de Lima e Silva	48 dádivas
João José da Silva Rodrigues	42 dádivas
António José da Costa	41 dádivas
Reinaldo da Silva Ferreira Casais	49 dádivas

Medalha de cobre

António Secundino Gonzalez	27 dádivas
--------------------------------------	------------

Além dos bombeiros condecorados, há grande número de efectivos com algumas dádivas, alguns deles já com diploma.

Socorros a Náufragos

Barcelinhos é o centro de uma área delimitada pelo oceano Atlântico e pelos rios Neiva, Cávado, Homem, Este e

Ave, conseqüentemente numa situação onde as águas imperam.

Por mais que se aconselhem as populações a tomar as máximas cautelas, principalmente na época balnear, sempre houve naufragos a salvar ou infelizmente a retirar do rio já sem vida.

Inúmeras vezes o bombeiro é chamado também para mais este espinhoso serviço, fazendo-o com conhecimentos de causa, prestando *in loco*, se possível, os primeiros socorros.

Quantas vidas foram salvas pela prontidão e maestria dos bombeiros de Barcelinhos, porque a sua abnegação é expon-tânea e segura.

Também vai mais longe esta acção inter-vindo na retirada de pessoas e animais de poços, ribeiros e charcos, tendo estes serviços sido galardoados pelas entidades competentes.

Honra ao mérito

Pelos relevantes serviços prestados à causa humanitária, temos fé e esperança em que o Governo da Nação, pelos 50 anos de sacrifício, reconheça o mérito da Corporação, condecorando com o Galardão máximo a Bandeira do Corpo de Salvação, na altura das suas *Bodas de Ouro*.

Até ao presente, os Bombeiros de Barcelinhos contam com as seguintes:

Condecorações

Medalha do Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Medalha em Ouro da Câmara Municipal de Barcelos.

Medalha em Ouro do Grémio do Comércio de Barcelos.

Medalha da 1.^a Grande Parada dos Bombeiros Portugueses no Porto.

Medalha da 2.^a Grande Parada dos Bombeiros Portugueses em Lisboa.

Medalha das Festas dos Bombeiros da Província do Minho em Braga.

Medalha em Ouro — 2 Estrelas da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses.

Medalha de Altruismo — Prata, da Câmara Municipal de Barcelos.

Ao Comando

Colar da Ordem de Benemerência.
Medalha em Ouro de Serviços Distintos.

Representações — Congressos

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, têm marcado presença em todas as festas e actos oficiais realizados na cidade e fora dela, a muitas localidades para as quais recebera convite.

Nomeadamente destaca-se as visitas do Chefe de Estado, do Governo e Ministros e entidades ligadas à Organização Corporativa.

Presente na inauguração do *Monumento ao Bombeiro Voluntário* em Barcelos; nas Paradas dos Bombeiros Portugueses em Lisboa e no Porto; nos Congressos dos Bombeiros Voluntários em Coimbra e Aveiro e nas comemorações da Revolução Nacional em Braga.

Também presente nos debates do *Regulamento Geral dos Bombeiros*, com intervenções apreciáveis pelo seu Comandante Joaquim Macedo Gayo.



Joaquim F. de Macedo Faria Gayo

Comandos

O comando da corporação, como já frisámos no quadro da fundação, era composto por:

Joaquim José de Araújo — 1.º Comandante, António Lopes de Carvalho — 2.º Comandante.

A primeira alteração verificou-se pouco depois por impossibilidade do 2.º Comandante, que pediu a demissão, sendo substituído pelo bombeiro n.º 1, Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo, mantendo-se inalterável até 11 de Fevereiro de 1935, data em que reuniu a Assembleia Geral para atender o pedido de demissão do 2.º comandante que alegou impossibilidade de exercício.

Para o seu lugar foi nomeado o Sr. António Augusto Veloso de Araújo, filho do primeiro comandante, que se viria a afirmar como bom orientador até à data da publicação destes apontamentos.



António A. Veloso de Araújo

Entretanto outras alterações se processaram quando por proposta da Direcção, a Assembleia Geral propôs ao Governador Civil a alteração ao Estatuto para nomeação dum Comando Geral.

Assim aceite passou a ficar:
Joaquim José de Araújo — Comandante Geral

António Augusto Veloso de Araújo — 1.º Comandante

Joaquim Macedo Gayo — 2.º Comandante.

Em 25 de Março de 1943 faleceu o Comandante Joaquim Araújo tendo ficado somente os dois comandantes.

Em Julho de 1946, por desinteligência entre o 1.º e o 2.º Comandantes, deu-se a passagem ao quadro do 2.º Comandante Joaquim Macedo Gayo e tendo apresentado o pedido de demissão o 1.º Comandante, Sr. António Veloso de Araújo.



Francisco Carvalho

Durante a ausência dos dois Comandantes, o considerado Chefe-Adjunto, Sr. Francisco Carvalho, assumiu o cargo de 1.º Comandante, nomeando, interinamente, para 2.º Comandante o Aspirante n.º 10, Sr. Joaquim Gomes de Faria.

Por deligências da Direcção e do Corpo Activo, a crise foi solucionada com a retirada do pedido de demissão do Sr. António Araújo e a nomeação do Sr. Manuel Correia Freitas Guimarães para o cargo de 2.º Comandante.

No dia 5 de Agosto o Corpo Activo procedeu à eleição dos respectivos comandos, que tomaram posse no dia 7 seguinte, em reunião no Salão Nobre da Associação, com a presença da Direcção, Corpo

Activo, representantes da imprensa e numerosas pessoas.

Para assinalar o acto houve um Porto de Honra oferecido aos convidados, tendo na troca de brindes falado os seguintes senhores:

Dr. Gonçalo de Araújo, Padre António de Jesus Martins, Carlos Araújo, Alferes Malheiro e o Presidente da Direcção dos Bombeiros que enaltecem as qualidades dos novos comandos e acção dos seus elementos.



Manuel C. Freitas Guimarães

Daí e até ao cinquentenário que agora se verifica, têm permanecido com verdadeira dedicação estes comandantes, exercendo influência nos seus subordinados.

Grupo de honra Portuense

Desde a fundação dos Bombeiros de Barcelinhos que um grupo de amigos da cidade Invicta se integraram de corpo e alma à nossa corporação, acompanhando o seu progresso e os seus problemas.

Anualmente, nas festas de aniversário, era com prazer que se escutavam os

dotes oratórios do chamado «Grupo de Honra Portuense» onde se alistavam nomes como:

D. Ana Guedes
Padre Marcelino da Conceição
Comendador Filipe Bandeira
Dr. Araújo de Barros
Dr. António Emílio de Guimarães
Tenente Manuel dos Santos
Silvério de Magalhães



Comendador Filipe Bandeira

Recordamos as lindas quadras que o saudoso Tenente Manuel dos Santos improvisou na Ceia do 19.º aniversário:

*Passaram os dias a ralhar
Os penedos ribeirinhos
Ao rio, por separar
Barcelos de Barcelinhos*

*Mas o rio a espelhar
As muralhas dos Castelos
Beija a Ponte por ligar
Barcelinhos a Barcelos*

*E diz baixinho, depois
São ambos meus, muito meus!
Se num há berço de Heróis,
Nos dois há... Graça de Deus.*

Aniversários da Fundação

Anualmente têm sido solenemente festejados os aniversários da fundação do C. V. S. P. B., com programas que incluem Missas pelos bombeiros e benfeitores, romagens aos cemitérios de Barcelinhos e Barcelos, cumprimentos à Edilidade Barcelense, e, de há tempos para cá, romagem ao Monumento do Bombeiro Voluntário, em Barcelos.

Durante a tarde, desfile dos bombeiros e do material.

À noite, *Ceia de Confraternização*, com cerca de 250 convivas, sob a presidência do Governador Civil do Distrito; Presidente da Liga dos Bombeiros Voluntários, Inspector de Incêndios da Zona Norte e Presidente da Câmara.

Durante estas ceias de convívio, diversos oradores enaltecem a nobre missão do Bombeiro, sempre em discursos de verdadeira oratória.

A estes aniversários o povo de Barcelinhos costuma associar-se com as Festas a São João Baptista, vivendo horas de verdadeira euforia e dando contributo para que os Bombeiros tenham mais um aniversário condignamente festejado.

Auxiliando Corporações Congéneres

Além dos numerosos serviços de incêndio e socorros no dia-a-dia que já conta longo historial, colaborando e apontando grandes serviços, temos: Fábrica de Serração Lopes da Silva, Viúva de Juan Domenech, Empresa Têxtil de Barcelos e nos montados de Fragoso, Feitos e Forjães, tudo do concelho de Barcelos; Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos, Guimarães; Colégio D. Nuno Álvares Pereira, Caldinhas, Santo Tirso; Fábrica de Serração de Turiz, Vila Verde; Fábrica de Tejolo de Jerónimo Campos, Alvarães, Viana do Castelo; Vitorino dos Piães e S. Julião do Freixo, Ponte de Lima em edifícios;

Diversos auxílios em Braga; Padaria a Panificadora, Póvoa de Varzim e nuns bairros residenciais em Vila Nova de Famalicão; ao lado do exército Português e nas suas matas florestais de Santa Luzia para Afife e Paredes de Coura em 1970 (Agosto).

Defesa Civil do Território

Nunca a Direcção e Comando da Corporação Barcelinense esquecem a defesa da Pátria, nem tão pouco a preparação dos seus elementos para um melhor desempenho das suas funções.

Para isso e recrutando também pessoas alheias ao seu quadro, foi cedido o salão de festas para um *Curso* instrutivo em matéria de socorros e enfermagem, ministrado por competentes oficiais do nosso exército.

Foi muito proveitoso o curso e como recompensa, foi cedido à Corporação material para os fins traçados e instruídos.

Caixa de Auxílio

(Socorros de acidente e doença)

Desde a fundação do Corpo Voluntário de Salvação Pública barcelinense, o Comando e a Direcção, atentos ao serviço dos seus bombeiros e das necessidades dos seus familiares, em caso de incapacidade para o trabalho, fundou a *Caixa de Auxílio* que subsidiava os seus elementos naqueles casos.

Era uma obra de grande alcance social, porquanto o bombeiro lutando voluntariamente, sempre tinha um pequeno auxílio para o lar.

Presentemente esta caixa de auxílio foi substituída pelo «Seguro do Bombeiro», pago pela Câmara Municipal de Barcelos.

Mausoléu e terreno para campas mortuárias

A Junta de freguesia de Barcelinhos, atendendo a uma solicitação da Direcção e Comando da Corporação local, deliberou oferecer gratuitamente um quarteirão de terreno com 80m², situado ao fundo direito de quem entra, destinado à sepultura de praças e graduados do Corpo Activo, para que, volvido o tempo legal, possam dar entrada no «Mausoléu privativo», o primeiro logo à entrada do cemitério paroquial, adquirido à Família de Amaral Ribeiro, pela interferência forte e caritativa do Sr. João Patrício Mendes, que também gratuitamente doou o seu quinhão em benefício da Corporação.

Cuidadosa e sagradamente, estes locais são velados em honra dos briosos soldados que tombaram por amor do semelhante.

Museu

Em boa hora, a direcção que em 1970 tinha a seu cargo os destinos do Corpo de Salvação, se lembrou de organizar e fundar um Museu, tendo-o feito no edifício anexo, adquirido nesse ano, para a ampliação do quartel, e que por sinal foi o quartel da fundação.

Este museu tem a finalidade de mostrar os rudimentares utensílios e pronto-socorros que ao tempo da fundação do Corpo de Bombeiros se empregavam para os incêndios e desastres.

Não deixa de ser curiosa uma atenta observação a este museu, para um confronto com os instrumentos da actualidade, verificando-se uma evolução extraordinária.

Há conhecimento de alguns utensílios espalhados por algumas casas dos familiares dos antigos bombeiros que muito valorizariam este museu, mas estamos a empregar todos os esforços para que venha a ficar de posse desta Corporação.

Património

No findar do 49.º ano de existência, o C. V. S. P. B., está apetrechado com um Quartel-Sede, próprio e em vias de ampliação com: Rés-do-Chão e 1.º andar, e, tendo casa para o motorista e família.

Tem 4 amplos portões para entrada e saída de viaturas pesadas e 2 portões para acesso de pessoal.

Um edifício anexo (adquirido em 1970) com 2 portas, 1.º andar e quintal que traseia o quartel principal.



Um carro Auto-Tanque de Nevoeiro.



Um Jeep Land/Rovver com tanque e bomba.



Um Studbaker fechado com material, bombas e lugar para 8 bombeiros.



Uma *Station* adaptada a carro de representações, ambulância, carro fúnebre e se necessários a pronto-socorro de incêndios.



Duas Ambulâncias em constante movimento.



Um Auto Jaguar, oferta da Ex.^{ma} Arquitecta Marques da Silva no cortejo de oferendas em 1970.



Mais de uma dezena de moto-bombas e muitíssimo material indispensável para os mais catastróficos serviços.



Fardamentos, capacetes de metal e couro.

Também possui fardamentos e instrumentos de metal e pele, destinados à Fanfarra, que serve a Corporação e abrilhanta festejos no país e estrangeiro.

Capelães

Aos briosos bombeiros nunca foi posta de parte a formação moral nem a participação religiosa nos actos solenes da Corporação, com um capelão sempre no activo, procurando colaborar nas ocasiões mais necessárias e eficientes.

Dentro do espírito que sempre orientou os dirigentes dos Bombeiros de Bar-

celinhos, o Capelão foi sempre o Pároco da freguesia, estando assim mais de perto com os seus homens.

Na ordem da sucessão e até à altura das Comemorações das Bodas de Ouro de 1971, foram capelães os Reverendos:

Padre Adelino de Lima Miranda

Padre António de Jesus Martins

Padre Abílio Mariz de Faria.

O POVO DO CONCELHO RECONHECE A OBRA...

O povo do Concelho de Barcelos ama e admira os seus Bombeiros, porque vê neles os autênticos «soldados da paz», sempre vigilantes e prontos a prestar a sua voluntária e valorosa colaboração, quer na tragédia, no incêndio ou catástrofe, quer na doença ou sinistro.

O Bombeiro Voluntário, esse gigante do bem que tudo faz sem que tenha o pensamento na recompensa, é bem compreendido pelo bom povo, sempre acolhedor e generoso.

Se, anualmente estes corações altruístas batem à porta de alguns amigos do nosso concelho para recolher pequenos donativos para sustentar as grandes despesas da Corporação, já que os *serviços efectuados são gratuitos*, vivendo-se somente dos associados, é necessário que alguém veja nos bombeiros os seus salvadores.

O actual Quartel-Sede não tem instalações necessárias para a boa formação do bombeiro, e, é preciso ampliá-lo.

Foi lançada a feliz ideia de se promover um *Cortejo de Oferendas*, realizado em 15 de Novembro de 1970.

Nesse dia, a alma do bombeiro transbordou de alegria, porque nas ruas da cidade cantou-se, dançou-se e tocou-se de alegria, passando carros e mais carros com ofertas, não faltando as notas do Banco de Portugal.

O povo inteiro do concelho mandou a sua dádiva generosa, dizendo bem claro que sabe retribuir àqueles bravos homens, que são os anjos da guarda em vigília constante.

E, a confirmar esta generosidade, basta observar os números do resultado final desse Cortejo de Oferendas que foi de 957.500\$00.

Com esta demonstração de espírito compreensivo do nosso povo, o Bombeiro Voluntário ainda mais fora de si ficou, tendo mais um incentivo para lutar com muito mais amor à causa, de olhos postos no sacrifício, no altruísmo das suas acções dignificantes e velar com mais constância pelo seu semelhante, sempre de olhos postos no seu lema ideal:

VIDA POR VIDA

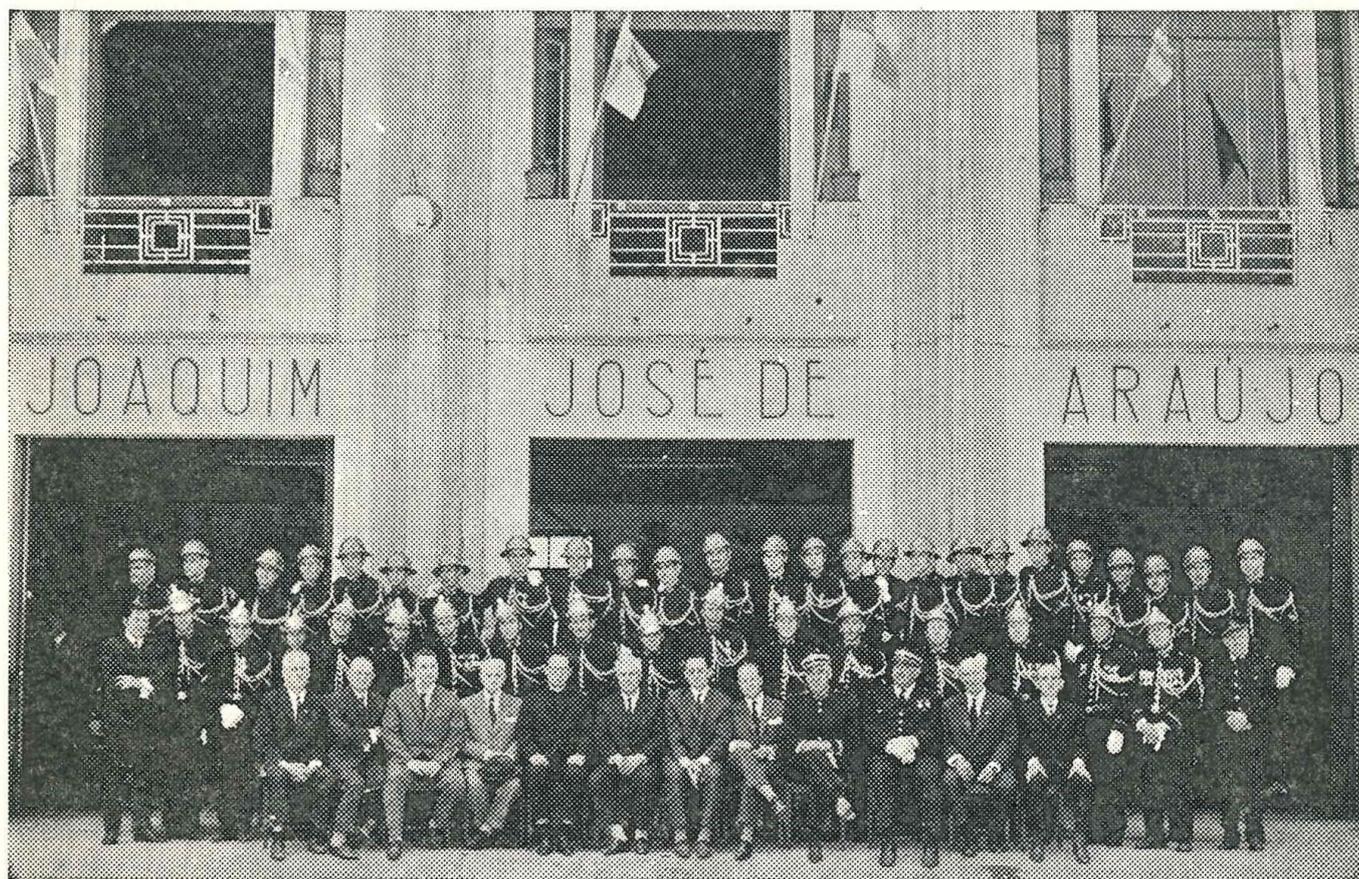
Dirigentes, Comando e Corpo Activo

Fizemos já as referências necessárias aos bombeiros, comandos, beneméritos e amigos da Corporação, salientando a meritória acção em prol da causa.

É justo dedicar também algumas palavras aos zelosos elementos que fizeram e fazem parte dos corpos gerentes nas mesas da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

De facto, uma colectividade só pode singrar devidamente com a dedicação, trabalho árduo e mentalidade de cooperação desses dirigentes.

Honra seja prestada aos Corpos Gerentes de todos os tempos, fazendo votos de que os actuais, que são excelentes obreiros, e os futuros que governarão a casa, elevem ao mais alto nível o Quartel Joaquim José de Araújo, para Bem da Humanidade.



Direcção, Comando, Capelão e Corpo Activo em 24-6-1971

QUADRO DO PESSOAL EM ACTIVIDADE

N.º	N O M E S	Categoria	Anos de serviço
	ANTÓNIO AUGUSTO VELOSO DE ARAÚJO	1.º Comandante	37
	MANUEL CORREIA FREITAS GUIMARÃES	2.º »	24
	DR. MANUEL INÁCIO ABREU NOVAIS	Médico	50
	ANTERO JOSÉ BARRETO DE FARIA	Farmacêutico	50
	PADRE ABÍLIO MARIZ DE FARIA	Capelão	11
31	JOÃO BAPTISTA DE LIMA MIRANDA	Chefe	49
5	JÚLIO DOS SANTOS CUNHA	Sub-chefe	49
37	RODRIGO PEREIRA	»	48
8	JOÃO JOSÉ DA SILVA RODRIGUES	Bomb. 1.ª classe	34
21	CARLOS ALBERTO MARINHO	» » »	34
39	MANUEL VIEIRA DE FARIA	» » »	35
2	JOAQUIM DURÃES FARIA	Bomb. 2.ª classe	31
4	MANUEL FERNANDES GONÇALVES	» » »	29
6	MÁRIO AURÉLIO OLIVEIRA LUCAS	» » »	30
34	MANUEL DURÃES RODRIGUES	» » »	24
40	ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA	» » »	21
11	LUIZ DOMINGUES DE MIRANDA	» » »	21
17	JOAQUIM GOMES VIEIRA	Bomb. 3.ª classe	28
27	JOSÉ DA SILVA CARAVANA	» » »	28
7	FERNANDO ALVES	» » »	27
23	JOSÉ TORRES QUINTELA	» » »	25
18	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA FERNANDES	» » »	19
25	EDUARDO ARANTES PEREIRA	» » »	19
38	ANTÓNIO BARROS GARRIDO	» » »	19
15	ALFREDO DE JESUS OLIVEIRA	» » »	16
12	JOÃO GOMES DE FARIA	» » »	16
30	JOAQUIM FERREIRA PINHEIRO	» » »	14
22	FRANCISCO DA SILVA ANDRADE	» » »	11
41	MANUEL FERNANDES SALGADO	» » »	11
13	ANTÓNIO AUGUSTO OLIVEIRA LOPES	» » »	11
26	JOÃO BARROS GARRIDO	» » »	11
24	JAI ME DA COSTA DO CARMO	» » »	9
36	JOSÉ FERNANDES PERESTRELO	» » »	8
14	AIRES CORREIA AMARAL	» » »	7
16	DOMINGOS MARTINS	» » »	7
33	JOAQUIM JOÃO DURÃES VICÊNCIA	» » »	7
19	JOSÉ CARVALHO DE SOUSA	Aspirante	8
20	ANTÓNIO FERNANDES PERESTRELO	»	5
29	JÚLIO MARIA QUINTELA RODRIGUES	»	4
43	ANTÓNIO BARBOSA PEREIRA	»	3
28	JOÃO DOMINGOS FERNANDES PERESTRELO	»	2
35	JOÃO MARIA FERREIRA CARDOSO	»	1
42	JOSÉ MARIA DA SILVA	»	8 meses
9	LICÍNIO PEREIRA RIBEIRO	Motorista e bombeiro de 3.ª classe	10
	JÚLIO DA SILVA COREIXAS	Motorista auxiliar	
	FERNANDO CARVALHO DE FONSECA FURTADO	» »	
	JOSÉ PIMENTA DO VALE SANTOS	» »	

COMEMORAÇÕES DAS BODAS DE OURO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS

24 DE JUNHO Às 10 horas — NO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS: Cerimónia do hastear das Bandeiras Nacional, da Cidade e da Corporação com a presença da Direcção, Comando e Corpo Activo e ainda dos elementos que fizeram parte do Corpo Activo de há 50 anos.

Descerramento no Salão Nobre das fotografias dos Bombeiros Fundadores.

Abertura da Exposição Documental Comemorativa das Bodas de Ouro.

27 DE JUNHO Às 8 horas — Salva de 21 tiros.
Às 10 horas — Formatura Geral com a presença das Corporações e Individualidades convidadas, seguindo-se a romagem ao Cemitério de Barcelinhos,

Às 11 horas — Na Igreja Paroquial, Missa de Sufrágio pelos Bombeiros e Sócios Falecidos, com a colaboração do Coral de Barcelos.

Às 11,30 h. — Cumprimentos às Ex.^{mas} Autoridades.

Às 12 horas — Desfile e Homenagem ao Monumento do Bombeiro, seguindo-se a Romagem ao Cemitério de Barcelos.

Às 16 horas — Visita em Milhazes à casa do Grande Comandante Guilherme Gomes Fernandes, Glória do Voluntariado Português.

11 DE JULHO Às 17,30 h. — Recepção no limite do concelho a Sua Excelência o Ministro do Interior.

Às 18,30 h. — Sessão de boas-vindas a Sua Excelência o Ministro do Interior no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, durante a qual será condecorado o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

Às 19,30 h. — Visita de Sua Excelência o Ministro do Interior à Exposição Retrospectiva da actividade da Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, durante 50 anos, patente no Quartel desta benemérita Corporação.

Às 20,30 h. — Tradicional Ceia de Confraternização à qual se digna presidir o Senhor Ministro do Interior.

Às 23,30 h. — Grandiosa sessão de fogo preso e do ar junto às margens do Rio Cávado.

Durante o período das Comemorações estará patente ao público no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos uma Exposição Retrospectiva alusiva aos 50 anos e o anteprojecto do futuro Quartel.

O Nosso Novo Quartel

Deixamos propositadamente para final uma pequena referência ao futuro Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Obra de reconhecida necessidade, foi bem recebida e acolhida por toda a população tanto da cidade, como do nosso vasto concelho.

Deve-se esta arrojada iniciativa a um escol de dedicados amigos desta Corporação e aos seus actuais Corpos Gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — VIRGÍLIO BORDALO SOARES
Vice-Presidente — ENG.º FRANCISCO FARIA PEREIRA
1.º Secretário — JOÃO PEREIRA DA SILVA CORREIA
2.º » — ANTÓNIO MAIA DA SILVA

DIRECÇÃO

Presidente — DR. JOSÉ ANTÓNIO PEIXOTO PEREIRA MACHADO
Vice-Presidente — DR. JOSÉ ANTÓNIO MACIEL BELEZA FERRAZ
1.º Secretário — CARLOS ALBERTO VELOSO DE ARAÚJO
2.º » — ANTÓNIO RAMOS FONTAINHAS
Tesoureiro — ANTÓNIO GOMES DE FARIA
Vogais — MANUEL VIRGÍNIO DE CARVALHO
» — JOAQUIM CARVALHO DE FIGUEIREDO

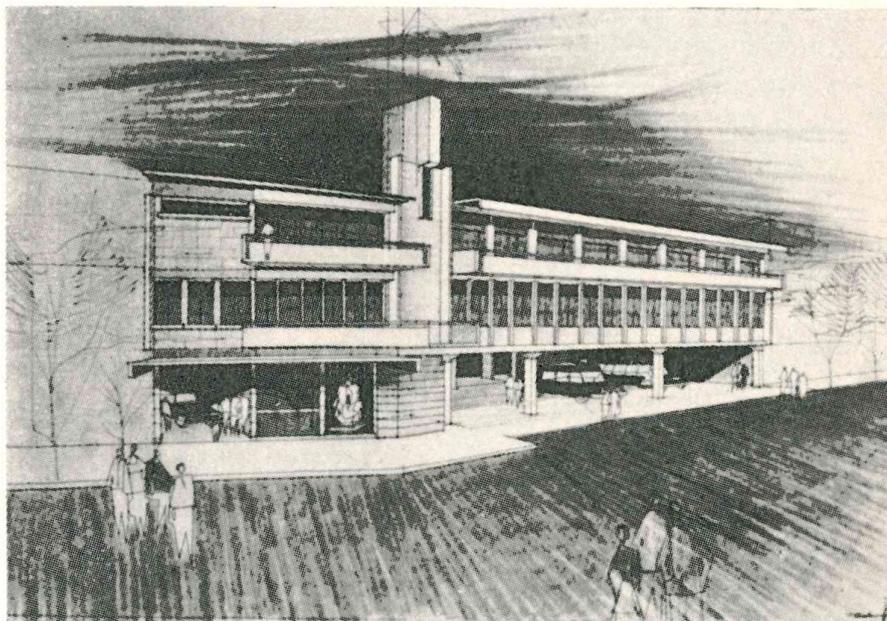
CONSELHO FISCAL

Presidente — AUGUSTO FARIA DE FIGUEIREDO
Vogais — JOAQUIM MARIZ DE CARVALHO
» — JOSÉ AUGUSTO FONTAINHAS DE CARVALHO

Secretário do Comando — FERNANDO DUARTE FIGUEIREDO
Chefe de Material — JOSÉ AUGUSTO FONTAINHAS DE CARVALHO

A todos, aqui deixamos bem expresso o nosso agradecimento e a nossa gratidão.

Esboço do projecto
para o Novo Quartel
dos B. V. Barcelinhos



MEDALHA COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO



REVERSO

ANVERSO

EXEMPLARES, 200
DESTINADAS A COLECCIONADORES, 150

